

LIGA DE OFTALMOLOGIA EM CAMPANHA SOCIAL EM SÃO LUÍS DE MONTES
BELOS – GO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BERNARDES, Guilherme Falcão¹; **CREPALDI-JÚNIOR**, Luís Carlos²; **BARBOSA**, Camila Caetano de Almeida³; **FARIA**, Anderson Coelho de Amorim⁴; **RASSI**, Alan Ricardo⁵.

Palavras-chave: campanha, orientação, acuidade visual, promoção à saúde ocular.

Justificativa/Base teórica: Liga acadêmica é definida por um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento didático em determinado tema, a mesma faz parte do dito currículo paralelo do estudante de Medicina. Na liga, estudantes recebem aulas teóricas sobre determinado assunto, organizam cursos e simpósios, desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades junto a serviços médicos ou à comunidade (HAMAMOTO-FILHO *et al.* 2010)

As campanhas sociais são eventos que ocorrem com frequência em vários municípios brasileiros. Elas buscam levar serviços gratuitos básicos em saúde para a população em geral. No evento são dadas orientações sobre doenças de incidência e prevalência elevadas e são realizados alguns procedimentos simples, tais como teste de acuidade visual e glicemia capilar.

A Liga de Oftalmologia (LOFT) é um projeto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) baseado no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Participam da liga, acadêmicos de medicina do primeiro ao quarto ano dos cursos de Medicina da UFG e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), que são apresentados precocemente às teorias e serviços de atendimento em Oftalmologia. A liga visa ampliar a formação do acadêmico com aulas teóricas de tópicos em oftalmologia, acompanhamento de atendimentos ambulatoriais no Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) e inserção no processo de promoção de saúde da comunidade atendida em campanhas, sendo importante o relato dessas experiências em atividades de extensão.

Na campanha social em São Luís de Montes Belos, a LOFT se empenhou em realizar o teste de acuidade visual (TAV) e informar a população a respeito dos principais acometimentos do sistema visual, como problemas refrativos, ardência ocular, lacrimejamento, dor ocular, olho seco, sensação de corpo estranho, catarata, glaucoma e retinopatia diabética.

Há muito tempo já se sabe que a parcela da população formada por indivíduos portadores de distúrbios oculares ainda em fase moderada ou subclínica, de difícil identificação, assume proporção desconhecida. Supõe-se que tais indivíduos constituam a base do "iceberg" que, de forma figurada, representaria a perda da capacidade visual (NIZETIC, 1973). Dessa maneira, faz-se importante a informação acessível, precoce e repetitiva a respeito dos principais problemas que a visão de uma pessoa pode vir a enfrentar no decorrer da vida, sejam esses problemas simples e de fácil resolução, sejam doenças oculares que cursam com baixa de acuidade visual e, em estados avançados, cegueira.

De acordo com o Censo Demográfico 2000, existem mais de 148 mil pessoas cegas no país (BRASIL, 2000) e muitos desses casos de cegueira advém da evolução de algumas das doenças abordadas pela LOFT no evento, o que reforça ainda mais a importância da informação.

Objetivos: Promover saúde ocular e relatar a experiência dos acadêmicos membros da LOFT em campanha social em São Luís de Montes Belos - GO,

Metodologia: Para introduzir informações a respeito dos principais acometimentos do sistema visual, um membro da LOFT aplicou um questionário ao participante e outro membro realizou o teste de acuidade visual. Durante o atendimento, o membro da LOFT frisava a importância da consulta oftalmológica de rotina na tentativa de evitar o surgimento da doença e estimular o diagnóstico precoce.

Em relação aos vários problemas abordados, teve-se o cuidado de orientar bem os participantes sobre a baixa de acuidade visual, muitas vezes não diagnosticada. Diante disso, a população atendida foi orientada a realizar consulta oftalmológica sempre que notasse qualquer alteração na visão que não cessasse por período prolongado. Aos indivíduos usuários de óculos, foi ressaltada a importância da consulta semestral com oftalmologista para realização de exames periódicos e detecção de novas alterações refrativas.

Além disso, os acadêmicos se disponibilizavam a responder qualquer dúvida que o indivíduo tivesse a respeito de saúde ocular de um modo geral.

Ao final do atendimento, cada participante recebia um manual e folhetos contendo várias das informações que foram passadas. Tais folhetos lançavam mão de linguagem simples e de figuras ilustrativas.

Resultados e Discussão

A saúde ocular está diretamente relacionada à qualidade de vida do cidadão, o que significa que o indivíduo deve apresentar uma boa capacidade visual para que possa desempenhar o seu papel na comunidade. A perda da capacidade visual implica no detrimento da qualidade de vida, decorrente de restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas.

Além disso, os vícios de refração, a catarata, o glaucoma, a retinopatia diabética e a degeneração macular senil são as principais causas de cegueira no Brasil (TALEB, 2009). É importante salientar isso porque as afecções mencionadas diminuem a acuidade visual.

No grupo de escolares (parcela predominante dos atendidos pela LOFT), o TAV é fundamental. Há inúmeros trabalhos de alta evidência científica que demonstram associação entre dificuldade de aprendizado e/ou reprovações com baixa acuidade visual.

Pelo exposto, o TAV é um importante indicador da saúde ocular da população, principalmente naquelas onde existem “barreiras” ao acesso à saúde. Nos municípios do interior, há carência de especialistas e, por conseguinte, o acesso é ainda mais difícil.

De outro modo, as atividades da LOFT assumem relevância significativa ao promover a capacitação da comunidade no reconhecimento e controle dos determinantes da própria saúde ocular. Isso crucial no desenvolvimento de programas e ações de promoção da oftalmologia preventiva.

Conclusões

Dessa maneira, acreditamos ter cumprido satisfatoriamente o quesito extensão ao colaborar na melhoria da saúde ocular da população abordada. Cremos que as informações passadas à população atendida foram devidamente compreendidas e que as mesmas alteraram seu comportamento no sentido de dar mais importância à visão, sentido tão importante na vida de qualquer pessoa.

Referências bibliográficas

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>. Acesso: 17 de junho de 2011.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al . Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, Mar. 2010.

NIZETIC, B. Perspectives in ophthalmology — a public health point of view. *Can J Ophthamol.* 1973;8(3):311-6.

TALEB AC, ÁVILA MP, MOREIRA H. As Condições de Saúde no Brasil. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, São Paulo, 2009.

¹ Faculdade de Medicina – UFG – guifalcao27@hotmail.com

² Faculdade de Medicina – UFG – luisarloscrepaldi@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina – UFG – camilacaetano.ab@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina – UFG – pontalina@gmail.com

⁵ Centro de Referência em Oftalmologia – UFG – alanrassi@ipvisao.com.br